



RESUMO

Qualidade dos cuidados prestados nas Unidades de Internação na Prevenção das Infecções Hospitalares em um hospital situado no norte do Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Ana Cláudia Roman Rós

E-MAIL:

ana.claudiarr@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Lidiane Pagnussat, Bárbara Barbosa, Claudia Deon

ORIENTADOR:

Dionara Schlichting

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.04.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Infecções hospitalares (IH) constituem grave problema de saúde pública pela abrangência e elevados custos sociais e econômicos. No Brasil, o Controle das Infecções Hospitalares teve seu marco referencial com a Portaria MS nº.196, de 24 de junho de 1983, que instituiu a implantação de Comissões de Controle de Infecções Hospitalares em todos os hospitais do país (ANVISA). Embora as infecções sejam relacionadas a fatores inerentes ao próprio paciente, o ambiente hospitalar pode constituir risco de contaminação para pacientes. Visando um atendimento de qualidade e seguro, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) desenvolveu e implementou um programa de auditoria dos processos de controle de infecção, o qual contribui na redução das não-conformidades e estimula melhorias na assistência ao paciente (COUTO et al; 2009). Este trabalho tem por finalidade avaliar a qualidade dos cuidados prestados nas unidades de internação, na prevenção de IH de um hospital do Norte do Rio Grande do Sul

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa retrospectiva, realizada em hospital de grande porte do Norte do Rio Grande do Sul. Os dados coletados são provenientes de um programa de auditoria dos processos de controle de infecção denominado Check-list, o qual foi elaborado pelas enfermeiras do SCIH da instituição analisada, com base nas normas da ANVISA. O Check-list avalia a adesão as medidas de prevenção de IH e pontua as unidades conforme o seguimento das ações recomendadas pelo SCIH. Este instrumento estabelece um ciclo de melhorias: após o acompanhamento das rotinas e análise dos dados, são implementadas ações como treinamentos e após é realizada nova visita para avaliar a correção das não-conformidades. Os setores que recebem notas acima de 70 são aqueles que seguem a maioria das rotinas de forma adequada, e desta maneira colaboram na prevenção das IH. Neste trabalho há uma comparação entre os anos de 2001 (quando iniciado o Check-list) e 2009 para avaliar a adesão de práticas de controle de IH.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No ano de 2001 foram avaliadas 16 unidades de internação (gráfico1), quatro unidades tiveram as notas mais baixas sendo (e) 5,5; (i) 5,2; (l)5,7; (p)6,3 consideradas pelo SCIH não conformes. Em 2009 essas mesmas unidades (gráfico 2) elevaram suas notas (e)9,6; (i) 8,7; (l)8,3 e (p) 8,3. A média de 2001 de todas as unidades de internação foi de 7,1 elevando para 8,6 no ano de 2009. As não-conformidades encontradas incluem higienização das mãos ineficiente; extensões para oxigênio não trocadas entre diferentes pacientes; saco coletor de sonda vesical de demora sem data de instalação, más condições de limpeza como presença de poeira em bancadas, equipamentos, materiais entre outros. Após o levantamento dos problemas, o SCIH elabora ações corretivas e estabelecimento de rotinas para o aprimoramento da qualidade das ações de controle de infecção hospitalar. PEREIRA (2005) refere que algumas IH são evitáveis (aproximadamente 30%), quando a cadeia de transmissão é quebrada por medidas reconhecidamente eficazes como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, e a observação de medidas de assepsia. O mesmo destaca um dos pontos fundamentais no processo de prevenção de IH: a mudança de comportamento dos profissionais de saúde, no sentido de racionalizar procedimentos e aprimorar normas e rotinas, a qual é uma condição indispensável no controle de infecção, sendo necessário a motivação dos profissionais, através de debates, treinamentos e divulgação de informações. O sucesso do programa de prevenção de IH depende do envolvimento de todos os profissionais não sendo responsabilidade exclusivamente do SCIH. É a partir do check-list que o SCIH constrói suas ações e junto a comunidade hospitalar implementam as medidas de prevenção das IH, o que justifica a melhora nas notas em 2009.

CONCLUSÃO:

Em suma o SCIH com o programa de avaliação da qualidade dos serviços na prevenção de IH reafirma que é necessário o contínuo ensino, treinamento e auditoria para o sucesso na prevenção das IH, estabelecendo assim um atendimento de qualidade, resolutividade e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANVISA. Epidemiologia para o controle de Infecção Hospitalar. Disponível em < <http://www.ccih.med.br/Caderno%20A.pdf> >. Acesso em: 9/08/12.

COUTO R. C. et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro 2009.

PEREIRA M. S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. Texto Contexto Enferm 2005 Abr-Jun; 14(2):250-7.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES - 2001

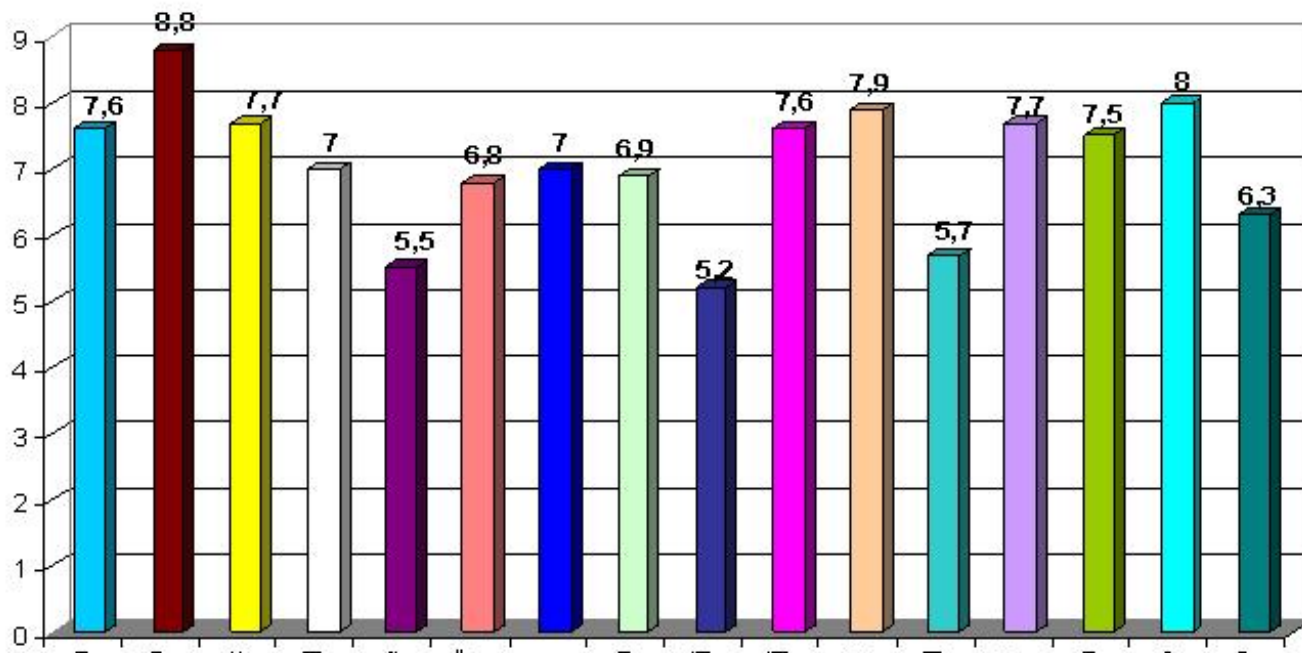


Gráfico 1 – Avaliação da qualidade dos cuidados prestados nas unidades de internação na prevenção de infecções hospitalares – 2001

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES - 2009

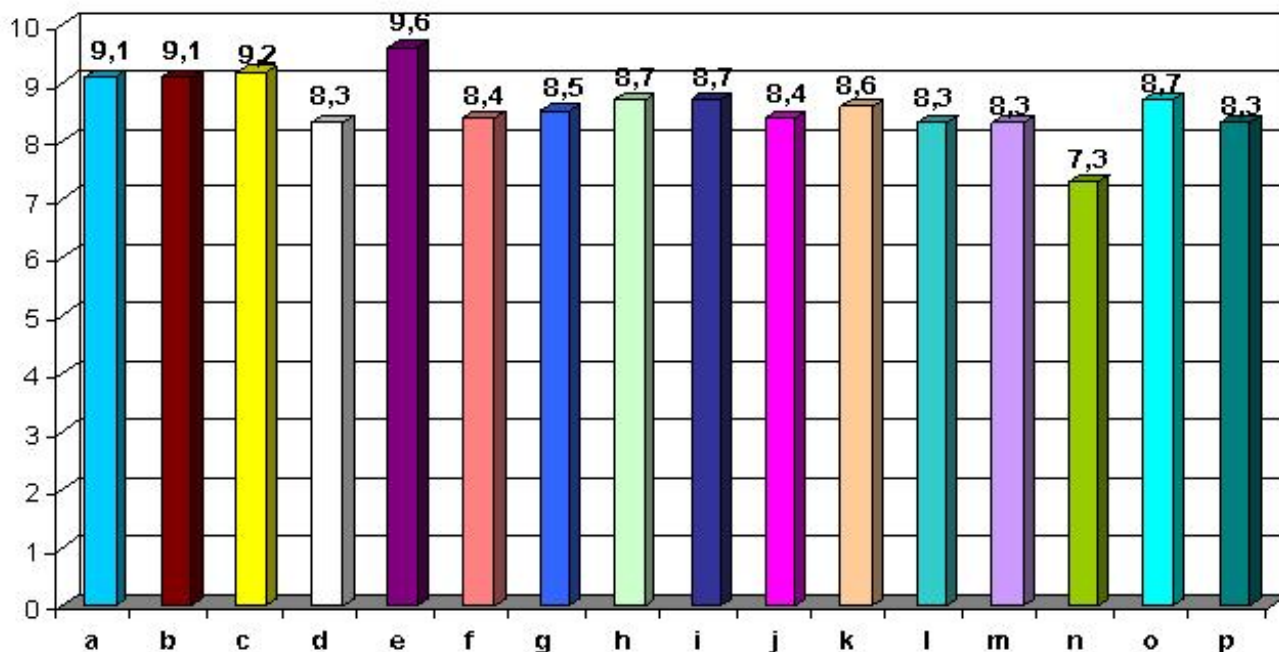


Gráfico 2 – Avaliação da qualidade dos cuidados prestados nas unidades de internação na prevenção de infecções hospitalares – 2009

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador